

Maluf veta Jânio com medo de perder votos

RIVALDO CHINEM

Desconfiado de que o apoio do ex-presidente Jânio Quadros não rende votos, o candidato à Presidência da República pelo PDS, Paulo Maluf, vetou a aparição do ex-prefeito paulistano na novela que vai ocupar um quarto do programa reservado ao partido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no dia 18. "Não vou deixar o Jânio aparecer no programa, porque ao contrário da minha equipe, eu penso que ele vai me roubar votos", afirmou Maluf.

No script da novela escrita pelo experiente teatrólogo Geraldo Vietri — ex-TV Tupi — imagens de Jânio surgiriam na tela numa sequência aberta pelo ex-presidente francês Charles de Gaulle, seguido da ex-primeira-ministra de Israel, Golda Meir, e do ex-primeiro-ministro britânico Winston Churchill. Em off, a voz de Maluf os descreveria como "os grandes estadistas da História", "eleitos para governar e não para participar de concurso de beleza".

Depois do corte de Jânio, determinado por Maluf, o candidato do PDS gravou tranqüilo suas aparições. Descontraído, trocou de camisa na frente de toda a equipe e pediu licença para, atrás de um biombo, mudar a calça. Depois de elevar a cadeira giratória — "está muito

baixa, eu fico com ar muito arrogante", reclamou —, Maluf descreveu o programa como "forte e verdadeiro".

"Eu me coloco entre os candidatos dispostos a assumir o papel de salvador da Pátria", exagerou Maluf enquanto se preparava para gravar as cenas que irão ocupar o horário destinado a Sassá Mutema/Lima Duarte na terça-feira. "Afinal, eu sou o único candidato com moral para fazer oposição a este governo", argumentou.

Bem-humorado, disposto a garantir o sucesso prévio de sua estréia como ator e personagem principal de uma telenovela política, Maluf prometia surpresas para os telespectadores. "Mostraremos o Brasil de hoje, que pode perder o bonde da história se escolher um presidente apenas pela simpatia e não pela competência", antecipou. Para aumentar o interesse, revelou que as críticas aos adversários serão duras, mas recheadas de humor. O adversário do PRN, Fernando Collor de Mello, por exemplo, será acusado de se eleger governador de Alagoas com a ajuda de um "estelionato eleitoral" e o do PDT, Leonel Brizola, será apontado como parceiro da Nova República porque "tem um vice que foi ministro de Sarney", dirá Maluf referindo-se ao deputado Fernando Lyra (PE), ex-ministro da Justiça.



Epitácio Pessoa/AE

Maluf entra em cena e tira Jânio do ar: "Ele rouba votos"